

O Rio (Chitãozinho e Xororó)

O rio vai descendo a serra

Vai molhando a terra

Seca do sertão

Vai formando uma corrente

Feito uma serpente

Solta pelo chão

E a água do seu leite

É leite do peito da mãe plantação

Que vai eliminar a fome

E matar a sede de toda a nação

O rio vai criando filhos

Vai regando o milho, arroz e feijão

Vai seguindo seu caminho

Segue seu destino, a sua direção

Depois que vem a colheita

O rio sempre aceita dos canaviais

O bagaço do alimento e a sobra de tudo

Que ninguém quer mais

Rio que não tem carinho

Qualquer dia desses vão te dar valor

Nasce limpo e morre sujo

Envenenam tudo, até o próprio amor

Será que eles não percebem

Que a natureza pede pra viver

Enquanto vai morrendo o rio

Nada em sua volta poderá nascer.